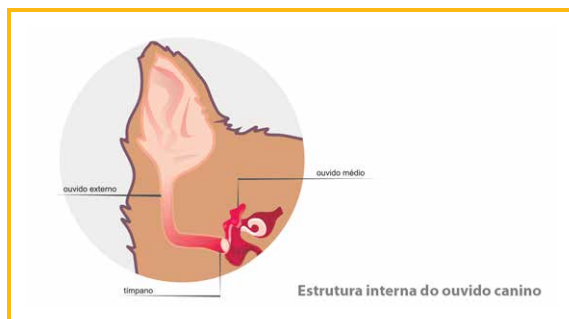


Anatomia da orelha

A orelha pode ser dividida em orelha externa, orelha média e orelha interna, porém interligadas entre si. A orelha externa compreende o pavilhão auricular (orelha), o meato acústico externo, também chamado de canal auditivo externo, e o tímpano, que é uma membrana delgada que separa a orelha externa da média. A orelha média é a câmara onde se situam três ossículos – martelo, estribo e bigorna, que são interligados entre si e servem como meio de ligação com a orelha interna. Nessa câmara, onde se situam esses ossículos, existe um canal de ligação da orelha média com a faringe, denominado Trompa de Eustáquio. A orelha interna é a parte mais especializada e, portanto, a mais delicada de toda a orelha, onde estão os chamados Canais semicirculares, a Cóclea e o Nervo acústico, que liga todo o conjunto diretamente ao cérebro.



Fatores como má-higiene do pavilhão auricular e pouca oxigenação do canal auditivo fazem com que haja acumulação de cerúmen. Este é produzido pela orelha em pequenas quantidades e serve para protegê-lo e hidratá-lo, mantendo a flora bacteriana em equilíbrio. No entanto, se houver uma acumulação excessiva de cerúmen, poderá haver condição para o crescimento de bactérias, fungos e ácaros, visto que o cerúmen pode servir de substrato para eles. A sua acumulação diminui a oxigenação da orelha, potencializando um ambiente propício para o desenvolvimento de bactérias anaeróbias.

Otites

A otite externa é uma afecção do epitélio do conduto auditivo, podendo também acometer

o pavilhão auricular (BORNAND, 1992). Clinicamente se observa dor na região, formação de exsudato e/ou cerúmen em excesso e balançar constante da cabeça. Apresenta etiologia multifatorial, geralmente sendo isolados vários agentes no conduto auditivo doente, como bactérias, fungos e ácaros (WHITE, 1992). É, na maioria das vezes, um sintoma de muitas doenças e não um diagnóstico definitivo, podendo estar presente em cerca de 10-20% dos cães trazidos a uma clínica veterinária. Essa afecção é mais comum em cães que em gatos, sendo que nos felinos está relacionada, na maioria das vezes, com etiologia parasitária.

O fungo leveduriforme *Malassezia pachydermatis* é um micro-organismo comumente presente no epitélio auditivo de cães saudáveis e naqueles com otite externa (RAUSH, SKINNER, 1978). As frequências para isolamento de *M. pachydermatis* na orelha de cães com otopatias variam de 3% a 78% (LEITE, 1995; STARONIEWICZ et al, 1995; BLANCO et al, 1996; CÂNDIDO et al, 1996; BREITWIESER, 1997; KISSET et al, 1997). ABOU-GABAL et al, 1979 citam que *M. pachydermatis* necessita de lipídeos encontrados no cerúmen canino para seu desenvolvimento.

Para a prevenção das patologias que acometem o conduto auditivo externo, é necessário que sejam tomadas precauções, tais como evitar que, durante o banho, entre água na orelha do animal, e após, utilizar produtos específicos para a limpeza do conduto auditivo externo. Como profilaxia para os problemas otológicos, recomenda-se que a limpeza das orelhas em cães seja feita, pelo menos, de 15 em 15 dias em animais sem muito cerúmen, e nos demais realizar a limpeza semanalmente.

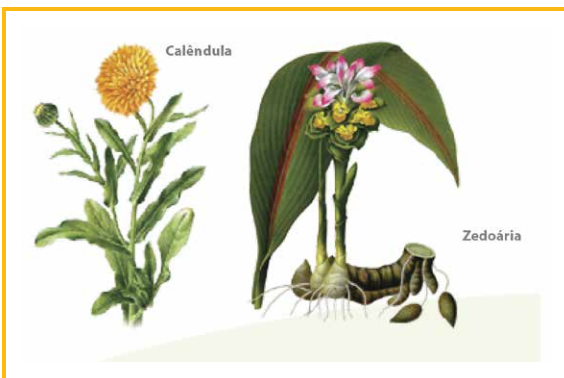
Plantas com ação sobre o conduto auditivo externo

Investigações recentes feitas na Grã-Bretanha sugerem um papel indutor nos extratos de calêndula (*Calêndula officinalis*) aplicados sobre feridas de pele, contribuindo assim para uma mais rápida cicatrização (PATRICK K. et al, 1996). As aplicações tópicas de calêndula têm demonstrado, melhorias em processos dermatológicos, tais

como neurodermites, intertrigo, eczema úmido e seco e dermatites em geral. A atividade anti-inflamatória em casos de feridas, golpes ou lacerações já foi confirmada pelas autoridades federais sanitárias da Alemanha (West German Bundesgesundheitsamt), baseada em estudos nos animais sob indução de carragenina (PEYROUX J. et al.; 1981; SHIPOCHLIEV T. et al, 1981; MASCOLO N. et al, 1987). Estudos fitoquímicos constataram que a calêndula apresenta três grupos de componentes: flavonoides, óleos voláteis e triterpenoides. Estes últimos parecem representar o principal grupo, com muitos compostos isolados, incluindo álcoois pentacíclicos, glicosídeos (saponinas) e esteróis.

O extrato de aloe (*Aloe vera*) apresenta ação anestésica e antibacteriana, além de aumentar a microcirculação no local em que é aplicado. Também se tem evidenciado excelentes resultados na prevenção de complicações infecciosas, ao ser aplicado sobre feridas em processo cicatricial com resultados similares aos da penicilina (DAVIS R. et al, 1989; FULTON J., 1990; GONZÁLES QUEVEDO M. et al,1990).

A zedoária (*Curcuma zedoaria*) tem, em sua composição, óleo essencial, curcumina e seus derivados, resina, amido, substâncias terpenoides, sais minerais, além de uma substância de forte poder fungicida conhecida como parametoxicinato de etila. Tem importante utilização para o tratamento da sarna e da escabiose.



Referências

1. ALONSO, JORGE. R. *Tratado de Fitomedicina – Bases Clínicas e Farmacológicas*. Buenos Aires, Ed. ISIS, 1998.
2. C. A. L. LEITEI; V. L. V. ABREUII; G. M. COSTAI. Frequência de *Malassezia pachydermatis* em otite externa de cães. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* _vol.55_no. 1_Belo Horizonte_Feb._2003
3. CARVALHO, JOSÉ CARLOS TAVARES. *Fitoterápicos anti-inflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas*. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2004.
4. CHAVALIER A.: *The Encyclopedia of Medicinal Plants. A Dorling Kindesley*. London. 1996.
5. COUSSIO J.; RONDINA R.; FERRARO G.; MARTINO V. e BANDONI A.: *Farmacognosia*. Guia Teórica. CEFYB. 1996.